

**Secretaria Geral da Presidência da República**  
**Secretaria Nacional de Juventude**  
**Conferência Nacional de Juventude**

**Manual Orientador**  
**Conferências Livres**

**Brasília – DF**  
**Outubro de 2007**

## ÍNDICE

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>2. A Conferência Nacional de Juventude.....</b>	<b>5</b>
<b>3. As Conferências Livres – perguntas e respostas.....</b>	<b>6</b>
<b>4. Mão na massa!.....</b>	<b>14</b>

## LISTA DE SIGLAS E TERMOS

COEs	Comissões Organizadoras Estaduais
CNJ	Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
SENAJU	Secretaria Nacional de Juventude
SG/PR	Secretaria Geral da Presidência da República
OIJ	Organização Ibero-Americana de Juventude
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
CON	Comissão Organizadora Nacional

## **1. Apresentação**

Este Manual Orientador foi elaborado para apresentar de forma didática, informal e objetiva a proposta das Conferências Livres – etapa integrante do processo da 1ª Conferência Nacional de Juventude (CNJ). As Conferências Livres foram criadas como forma de ampliar a participação das diversas juventudes no processo da CNJ, de forma inovadora e criativa.

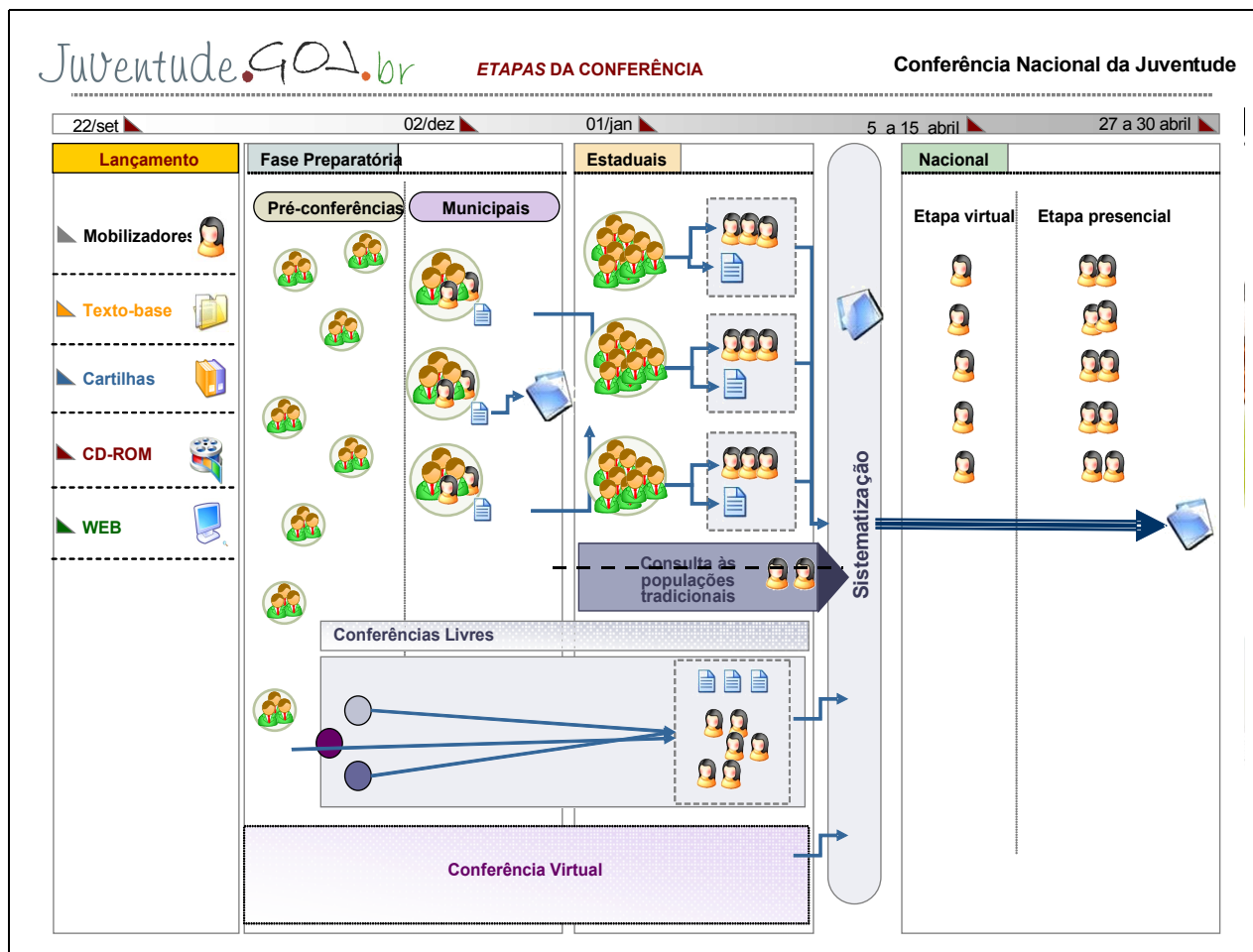
Neste Manual, você vai encontrar algumas perguntas e respostas que esclarecem a proposta e orientam a preparação das Conferências Livres.

Esperamos ser diretos, objetivos e didáticos com este manual, sem trazer receitas ou respostas prontas, mas apresentando informações que possam ser úteis às pessoas e organizações interessadas em participar da Conferência Nacional de Juventude, em especial por meio da organização de uma Conferência Livre.

## 2. A Conferência Nacional de Juventude

Pra começar, é importante darmos uma olhada em todas as etapas da Conferência Nacional de Juventude. Assim poderemos ter uma visão panorâmica do “todo” e perceber onde as Conferências Livres se encaixam.

**Quadro 1: Etapas do Processo da Conferência Nacional de Juventude**



A Conferência Nacional de Juventude começa em setembro de 2007 e será realizada em etapas: primeiro as municipais e, depois, as estaduais, onde serão eleitos representantes para uma grande reunião em Brasília, entre os dias 27 e 30 de abril de 2008.

Durante a Conferência, os jovens vão identificar os desafios e propor as soluções para que seus direitos sejam garantidos. O trabalho vai além dos encontros: na internet, serão disponibilizados alguns documentos importantes, como o Plano Nacional de Juventude, o livro de propostas do Conjuve e o tratado da Convenção Ibero-Americana dos Direitos do Jovem, para que as pessoas que vão se reunir em Brasília possam registrar seus palpites.

Confira a agenda:

Etapa Municipal: de 22 de setembro de 2007 a 10 de fevereiro de 2008

Conferências Livres: de 22 de setembro de 2007 a 30 de março de 2008

Etapa Estadual: 11 de fevereiro a 30 de março de 2008

Etapa Nacional: 27 a 30 de abril de 2008, em Brasília/DF

### **3. As Conferências Livres – perguntas e respostas**

- **Qual a relação entre as Conferências Livres e as outras etapas da Conferência Nacional de Juventude?**

- As Conferências Livres podem ajudar a criar um clima de integração entre as pessoas, o que contribui com todas as outras etapas da CNJ.
- Todas as idéias, bandeiras e propostas que surgirem nas Conferências Livres serão levadas à Etapa Nacional da Conferência.
- Os participantes de uma Conferência Livre também podem levar idéias, bandeiras e propostas ali discutidas para uma conferência municipal ou estadual.
- As Conferências Livres podem ser um espaço importante de mobilização de grupos, entidades e participantes para as Conferências Estaduais, bem como de continuidade, aprofundamento e ampliação de suas discussões.

Assim, as Conferências Livres não são processos que competem ou concorrem com as etapas municipais e estaduais, muito pelo contrário, elas ampliam e estimulam a participação de novos atores em todo o processo da Conferência Nacional.

- **Quem pode organizar uma Conferência Livre?**

Qualquer pessoa ou organização pode organizar uma Conferência Livre. Não há limite para isso. Dica: quanto mais pessoas e organizações envolvidas na organização de uma Conferência Livre maior será a força das suas propostas. As pessoas que desejam organizar uma Conferência Livre podem estabelecer contato com alguma organização mais próxima, como por exemplo, uma associação de bairro, grupos juvenis, culturais, esportivos, etc. Quem sabe isto não pode ser um bom motivo para estas organizações se aproximarem com mais força da temática “juventude”?

- **Onde eu posso realizar uma Conferência Livre?**

Não há um local específico para servir de palco para uma Conferência Livre. Vale qualquer espaço no seu bairro, comunidade, aldeia, vila, etc. Organizações que atuam em âmbito nacional podem também organizar Conferências Livres simultâneas em vários locais, ou uma Conferência Livre Nacional. Outra possibilidade é a de realizar uma Conferência Livre

como atividade integrada em outros eventos (nacionais, regionais, estaduais, municipais, etc).

- **Quais os prazos para realizar uma Conferência Livre?**

Segundo o Regimento Interno, as Conferências Livres podem ser realizadas até o dia **30 de março de 2008**. Após este prazo outras conferências podem acontecer, mas não será mais possível sistematizar suas propostas para que componham o documento-base que será debatido na Conferência Nacional.

- **O que não é Livre na Conferência?**

Há apenas duas questões que **necessariamente devem ser trabalhadas** em qualquer Conferência Livre:

- a. Contextualização e discussão a partir do Texto-Base da CNJ
- b. Preenchimento e envio do Relatório-base (via site).

Estes são os **dois únicos pré-requisitos indispensáveis** à realização da Conferência Livre. Todas as demais questões ficam por conta da criatividade de cada organizador. Neste Manual sugerimos e recomendamos caminhos possíveis, mas entendemos que o melhor deles passa necessariamente pela criatividade, ousadia e inovação.

- **Como faço para organizar uma Conferência Livre? Que passos são necessários?**

Além de participar de todas as etapas da Conferência Nacional de Juventude, você também pode organizar e realizar, do seu jeito, uma Conferência Livre. Sugerimos os seguintes passos:

1. Informar-se a respeito da proposta da CNJ: acessar os materiais relativos à Conferência (Texto-base, Regimento Interno, Cadernos Temáticos e CD-Rom), para inteirar-se sobre este processo. Estes materiais serão distribuídos para todas as escolas de Ensino Médio do país, e também para organizações de juventude e órgãos estaduais e municipais de juventude. Além disso, todos estes materiais poderão ser facilmente acessados no site: [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br)
2. Planejar a Conferência Livre: Pense num tema (ou mais de um), relacionado aos direitos dos jovens, que você acha importante discutir. Fale sobre sua idéia com outras pessoas. Coloque no papel, com detalhes, quais são os assuntos e as atividades que vão rolar durante a reunião. Escolha um lugar. Defina a data e o horário. E divulgue. Em todo canto, para todo mundo saber.

3. Conduzir a Conferência de acordo com o planejamento feito, cuidando para que todos os participantes consigam debater idéias, construir e priorizar propostas, expressando-se livremente, de forma participativa e democrática.
4. Finalizada a Conferência é preciso enviar um relatório que está disponível no site: [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br)

É importante ressaltar que há inúmeras possibilidades de organizar e realizar uma Conferência Livre. Aguce sua criatividade, inove e crie novas metodologias.

- **Qual seria uma sugestão de Programação para realizarmos uma Conferência Livre?**

Há infinitas maneiras de se organizar uma Conferência Livre, a partir da criatividade de cada organizador. Disponibilizamos aqui duas sugestões, a primeira para uma Conferência de um dia de duração e a segunda para meio dia (uma manhã ou uma tarde).

**Proposta de Programação para Conferência Livre (1 dia de duração)**

<b>Momentos da Programação</b>	<b>Objetivos de cada momento</b>	<b>Descrição dos Caminhos Possíveis</b>
<b>1. Credenciamento</b>	Identificar a quantidade de participantes e a relação de organizações presentes.	Organizar registro dos participantes da Conferência Livre (nome, organização, contatos...)
<b>2. Abertura</b>	Apresentar os objetivos e a programação da Conferência Livre, e sua inserção como etapa integrante da Conferência Nacional de Juventude.	Presença de autoridades, falas políticas, institucionais e apresentação geral do processo da Conferência Nacional, da programação e funcionamento da Conferência Livre.
<b>3. Levantamento das Bandeiras</b>	Identificar as bandeiras presentes, propiciar articulação dos participantes em torno de bandeiras de preferência. Criar oportunidade de integração dos participantes.	Passo a passo: 1. Apresenta-se a dinâmica, explicando o que se considera como bandeira. 2. Participantes são convidados a circularem pelo espaço, e se agruparem por bandeiras comuns. Recomenda-se que haja uma música animada ao fundo (volume baixo) para estimular a interação e propiciar o diálogo. 3. Formados os grupos seus integrantes devem: a. Se apresentarem b. Discutirem a bandeira que os



		<p>une</p> <p>c. Confeccionar a bandeira do grupo, a partir dos materiais oferecidos pela organização.</p> <p>4. Afixar a bandeira do grupo no Painel de Bandeiras. Neste momento, devem-se observar as bandeiras afins e, se possível, estabelecer diálogo com seus integrantes, aglutinando-as.</p>
<b>4. Contextualização</b>	Apresentar aos participantes os três temas de contextualização da CNJ como subsídio provocativo para o debate dos GTs.	<p>Palestra ou exposição de especialistas no tema e/ou convidados (até 3 pessoas na mesa), abordando os 3 temas da CNJ, conforme Art. 3 do Regimento Interno:</p> <p><b>a.</b>Juventude: Democracia, Participação e Desenvolvimento Nacional.</p> <p><b>b.</b>Parâmetros e Diretrizes da Política Nacional de Juventude.</p> <p><b>c.</b> Desafios e Prioridades para as Políticas Públicas de Juventude.</p> <p>Devem também utilizar o texto-base como roteiro ou referência para exposição.</p>
<b>5. Grupos de Trabalho</b>	Dialogar e debater questões relativas ao(s) tema(s) de interesse, propondo desafios e soluções para seu enfrentamento.	<p>Passos necessários para a instalação dos GTs:</p> <p>1. Membro da Comissão Organizadora apresenta para os participantes as opções dos GTs e os respectivos espaços de discussão. Oferecemos neste Manual, no quadro 4, três opções de organização temática dos GTs.</p> <p>2. Participantes escolhem o GT de sua preferência e dirigem-se ao respectivo espaço.</p> <p>OBS: É importante a Comissão acompanhar a instalação dos GTs para verificar a necessidade de abrir novos espaços de discussão.</p> <p>Recomenda-se que cada espaço de discussão tenha no máximo 30 pessoas.</p> <p>Passos básicos para o funcionamento dos GTs:</p> <p><b>1. Contextualização a respeito do tema (resgate dos acúmulos):</b></p> <p>a. Diálogo com o texto-base</p>

		<p>referente ao tema (optativo)</p> <p>b. Consulta ao caderno temático correspondente (se necessário)</p> <p><b>2. Proposição de desafios e debates</b> (Pergunta orientadora: “Quais os <i>principais desafios referentes ao nosso tema?</i>”)</p> <p><b>3. Priorização de 3 desafios</b> (Pergunta orientadora: “<i>Dos desafios propostos, quais são os mais prioritários para nós neste momento?</i>”).</p> <p><b>4. Proposição de até 3 soluções para cada um dos 3 desafios priorizados.</b> (Perguntas orientadoras: “<i>Quais soluções podemos propor para cada um dos desafios que priorizamos?</i>” “<i>Quem deve se responsabilizar pela implementação de cada uma destas soluções?</i>”).</p> <p><b>5. Fechamento do GT</b></p>
<p><b>6. Sistematização</b></p>	<p>Organizar as propostas de desafios e soluções produzidas nos GTs, de modo a facilitar a condução da plenária.</p>	<p>No final do 1º dia da Conferência, uma equipe de sistematização entra em atividade para organizar os desafios e soluções propostos nos GTs. Objetivo: sistematizar propostas semelhantes, melhorar redação, elaborar relatório com os resultados de cada GT e o que foi sistematizado para facilitar a priorização no dia seguinte. Além disso, esta comissão deverá providenciar um envelope (ou pasta), por participante, contendo:</p> <p>a. cópia impressa com todos os desafios e soluções propostas,</p> <p>b. 7 bolinhas adesivas para priorização</p> <p>Em seguida, a Comissão deverá montar os painéis onde estarão afixadas os desafios e soluções que serão priorizados no dia seguinte.</p>

<b>7. Plenária</b>	Visualizar as propostas de desafios e soluções de cada tema, debatê-las e priorizá-las. Sugere-se que este momento seja integrado com atividades culturais.	
<b>a. Priorização das propostas</b>		Momento interativo (10 – 11 h) (priorização das soluções, com bolinhas adesivas, com música, cultura e arte). Parte-se do conjunto das propostas elaboradas (desafios + soluções) e deve-se chegar a <b>30</b> soluções (com seus respectivos desafios). OBS: cada participante deverá distribuir suas 7 bolinhas adesivas <b>apenas nas soluções</b> afixadas no painel. Regras básicas: os participantes <b>não podem</b> colocar todas suas bolinhas em um único tema e poderão distribuir no máximo 3 bolinhas numa solução.
<b>b. Debates</b>		
<b>c. Atividade Cultural</b>		
		Debate em plenária. Foco: discussão do conteúdo (qualificar, ajustar, melhorar e aprovar redação, possíveis fusões) e priorização final: <b>de 30 para 21 soluções</b> . (OBS: o peso da priorização está nas soluções e não nos desafios. Os desafios são apenas meios para se chegar às soluções)
<b>8. Encerramento</b>	Finalizar os trabalhos da Conferência, agradecendo aos participantes e apresentando encaminhamentos (se houver).	Falas de agradecimento. Deve-se retomar o levantamento das bandeiras e responsabilizar os delegados eleitos com as propostas priorizadas.

### Proposta de Programação para Conferência Livre (meio dia de duração)

Momentos da Programação	Adaptações relativas à proposta anterior
<b>1. Credenciamento</b>	Deve ser rápido, e pode ser feito durante a abertura, circulando-se uma lista de presença entre os participantes.
<b>2. Abertura</b> <b>3. Levantamento das Bandeiras</b> <b>4. Contextualização</b>	Recomenda-se que estes três momentos sejam integrados, otimizando tempo. Faz-se a abertura da Conferência Livre, apresentando sua programação e objetivos; parte-se para a fala de contextualização (Juventude, PPJ, texto-base, etc) e ao final estimula-se que as bandeiras sejam identificadas. Esta etapa final deve ser feita de maneira breve, apenas como um

	“provocador” das discussões seguintes.
<b>5. Grupos de Trabalho</b> <b>6. Sistematização</b>	Configura-se num momento fundamental da Conferência. Deve levar no mínimo 40 minutos, e se possível uma hora de duração. É o momento do debate, diálogo e proposição, a partir dos temas propostos pelos organizadores da Conferência Livre. Os próprios GTs devem levar à Plenária suas propostas já sistematizadas e o mais “redonda” possíveis, de modo a facilitar o debate e a priorização na Plenária.
<b>7. Plenária</b> <b>8. Priorização das propostas</b> <b>9. Debates</b> <b>10. Atividade Cultural</b>	Visualizar as propostas de desafios e soluções de cada tema, debatê-las e priorizá-las. Sugere-se que este momento seja integrado com atividades culturais. Este também um momento crucial da Conferência Livre, pois será nele que as diversas propostas serão debatidas, ajustadas e priorizadas, gerando o conteúdo do Relatório Final. Recomenda-se que os quatro momentos sejam feitos integrados. Exemplo: durante o debate, algum participante pode apresentar sua manifestação cantando um <i>rap</i> , declamando uma poesia ou apresentando um <i>spot</i> de rádio.
<b>11. Encerramento</b>	Finalizar os trabalhos da Conferência, agradecendo aos participantes e apresentando encaminhamentos (se houver).

- **Como é esse relatório que deve ser preenchido depois da Conferência Livre?**

Se você pretende que as propostas que surgiram durante a Conferência Livre cheguem até o governo, então você tem que entrar no site [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br) e preencher um relatório contando como foi a reunião, quantas pessoas participaram e, principalmente, quais foram os desafios e as soluções que vocês encontraram para que os direitos dos jovens sejam garantidos.

Já pensou se cada um mandasse suas idéias num relatório diferente? Ficaria impossível organizar todas as propostas. Por isso, deverá ser seguido esse padrão:

**Bloco I – Dados “frios”**

1. Marcar com um “X” o tipo de Conferência realizada:

Pré-Conferência                       Municipal Eletiva                       Municipal  
Preparatória  
 Virtual                       Consultas Nacionais     Livres

\_\_\_ Conf. Estadual

2. Informar os locais de realização da Conferência:

UF: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Local: (ex: nome da escola ou do espaço onde aconteceu a conferência)

3. Informar o número estimado de pessoas participantes: \_\_\_\_\_

4. Informar o número estimado de organizações participantes: \_\_\_\_\_

5. Dados do responsável pelo preenchimento deste relatório:

a. Nome completo: \_\_\_\_\_

b. \_\_\_\_\_

Organização: \_\_\_\_\_

c. E-mail: \_\_\_\_\_

d. Telefones (com DDD): \_\_\_\_\_

### Bloco II – Propostas apresentadas

1. Breve resumo do debate de contextualização

--

2. Apresentar a listagem das bandeiras mapeadas (da mais para a menos recorrente)

--

3. Informe os temas que foram discutidos nos GTs da Conferência:

--

4. Preencher os desafios e as respectivas soluções propostas

Número	Desafios	Soluções
1		1
		2
		3
2		4
		5
		6
3		7
		8
		9

4		10
		11
		12
5		13
		14
		15
6		16
		17
		18
7		19
		20
		21

#### 5. Breve avaliação da Conferência:

- **As Conferências Livres elegem delegados para a etapa estadual e nacional?**

Não. Segundo o art 16 do Regimento Interno da Conferência Nacional de Juventude, as Conferências Livres *“têm caráter mobilizador e propositivo, podem ser promovidas nos mais variados âmbitos da sociedade civil, não elegem delegados/as e podem contribuir com as proposições às Conferências dos seus respectivos estados”*.

O que sai das Conferências Livres para as demais etapas da CNJ são, portanto, as propostas, mas não as pessoas.

Conheça na íntegra o Regimento acessando o site: [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br)

#### **BOX: Características das Conferências Livres**

- **Liberdade:** embora haja algumas “regras” básicas de funcionamento, elas não diminuem o caráter de liberdade das Conferências Livres. Liberdade para organizá-las, divulgá-las e para definir seu formato. Isto demonstra que ela é livre de qualquer engessamento ou amarras externas.
- **Informalidade:** mas sem perder sua importância e legitimidade. O fato de ser informal não torna as Conferências Livres etapas menos importantes das demais. Seu caráter informal somente reforça seu espírito livre e democrático.
- **Diversidade:** As organizações, movimentos e pessoas da sociedade participam de acordo com suas dinâmicas, tempos e formas de organização. As Conferências Livres aumentam e diversificam as possibilidades de participação na CNJ.

- **Criatividade:** Possibilidades de uso de diferentes linguagem e meios para expressar as idéias e propostas debatidas durante a Conferência Livre: spots de rádio, vídeos, fotos, grafitti, música, poesia, etc. Na Conferência Livre o limite fica por conta da criatividade dos seus participantes.
- **Inovação:** esta talvez seja um conceito importante para expressar a proposta das Conferências Livres. Elas, de fato, são inovadoras e foram pensadas como opção metodológica que se conecta com as dimensões mencionadas anteriormente, para juntas ajudarem a tornar possível a construção de um processo de Conferência Nacional de Juventude o mais próximo possível dos jovens, potencializando sua irreverência, atitude, energia, criatividade e a disposição em inovar e mudar.

#### **4. Mão na massa!**

Este Manual procurou apresentar de forma simples e objetiva a proposta das Conferências Livres – etapa da 1ª Conferência Nacional de Juventude, como forma de facilitar seu entendimento e, conseqüentemente, potencializar a participação de pessoas e organizações.

Como vimos, as Conferências Livres se constituem em formas inovadoras de participação popular, criadas especificamente para a CNJ, visando ampliar a diversidade de organizações participantes, respeitando suas dinâmicas próprias, tempos e autonomia.

Esperamos com este Manual contribuir para que o processo da 1ª Conferência Nacional de Juventude fortaleça, amplie e diversifique o acesso da sociedade civil, em especial da juventude, aos mecanismos de participação popular. E então, vamos colocar juntos, a mão na massa! Porque deixar para depois o que podemos fazer agora? Como diz a canção: *“quem sabe faz a hora, não espera acontecer”*.

**Comitê Executivo – Conferência Nacional de Juventude**  
**Secretaria Nacional de Juventude**